



UMA REFLEXÃO DO CURRÍCULO DE PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Lavínia Maria Silva Queiroz;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN),
E-mail: laviniamsq@hotmail.com;

Mayara Viviane Silva de Sousa;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN),
E-mail: mayara.sousa0@hotmail.com;

Jean Mac Cole Tavares Santos;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN),
E-mail: maccolle@hotmail.com.

RESUMO

O tema abordado nesta pesquisa se dá pelo interesse da formação do profissional pedagogo nas diversas áreas em que esta carreira pode proporcionar ao indivíduo, e por este motivo trouxemos como propósito a discussão referente à defasagem do currículo do Curso de Pedagogia quando se refere na atuação do pedagogo fora do espaço escolar, percebendo este problema pretende-se abordar a formação do pedagogo, especificando a graduação. A metodologia utilizada para realização desta é a pesquisa de campo e a teórica no que lhe concerne às entrevistas semiestruturadas realizadas a uma professora recém-formada. Na construção dos fundamentos nos dedicamos principalmente a trabalhar com a concepção de FREIRE (1987) e as ideias de LIBÂNEO (2007) para entender o problema da falta de interesse na atuação não escolar. Deste modo, compreendemos que a pedagogia está em vários âmbitos, e, conseqüentemente, precisa de uma atenção para que o profissional possa atuar em qualquer meio que abranja a sua função, e não somente a formação para ensinar a crianças. É imprescindível discutir sobre a importância do exercício profissional do pedagogo em todos os espaços e com todas as faixas etárias, além da relevância decisiva que sua formação acadêmica tem para a construção de sua identidade e de seu trabalho.

PALAVRAS-CHAVES: Formação do pedagogo; Currículo de Pedagogia; Espaços não escolares.



INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de análise surgiu a partir da disciplina de Profissão Docente, que despertou o interesse das discentes apresentadas neste artigo sobre as possíveis formas de exercício da profissão do pedagogo, que atualmente não se restringe somente a sala de aula e nem a uma faixa etária específica, deste modo compreendemos que o Currículo de Pedagogia deve abranger esta diversidade.

Nesta perspectiva buscamos estabelecer um discernimento sobre o tema embarcando nas ideias da formação docente como fator primordial para o desenvolvimento da educação, e a partir desta, questionar a ausência de alguns aspectos na construção do profissional pedagogo; utilizamos deste modo, diversos autores como fundamentação teórica para formulação da concepção da profissão no contexto histórico e curricular da mesma.

O objetivo deste trabalho é problematizar a óptica dos componentes curriculares e através destes identificar a defasagem do próprio, dando oportunidade para uma discussão ampla sobre o tema, demonstrando aspectos do currículo que incidem diretamente no despreparo profissional durante a formação acadêmica, visando construir um processo de reflexão e mudança no ambiente acadêmico sobre o tema.

A metodologia utilizada para realização deste trabalho é uma entrevista de campo e uma revisão teórica, no qual vai se constituído a partir de uma entrevista semiestruturada proposta pelas alunas, enfatizando na formação da profissional docente, por conseguinte utilizando das entrevistas para analisar e compreender a realidade da educação superior de pedagogia, discutindo com teóricos e constituindo uma revisão literária.

No segundo momento analisamos as falas da docente e destacamos o que compreendemos como necessário para formulação da pesquisa e posteriormente de acordo com autores estudados desenvolveu-se então a nossa concepção sobre a formação.

A IMPOTÊNCIA DA FORMAÇÃO

Para compreendermos a importância da formação docente, buscamos através de entrevista semiestruturada com uma professora recém-formada entender qual a importância da graduação, bem como a formação continuada.

Entendemos que a formação profissional de um docente inicia-se na sua escolha pelo curso, seja ele pedagogia, português, matemática, ou qualquer outra licenciatura, podemos observar que neste momento de escolha o indivíduo que gosta desta área profissional já vem com uma motivação,

uma olhar de mudança para os cenários educacionais e assim consequentemente instigados a estudar, aprender e compreender essa política que é a educação.

De acordo com as análises da educadora entrevistada, podemos destacar em suas falas que as disciplinas desde o início do curso até o seu término possuem suas especificações que acarretam um importante desempenho para o exercício profissional, dentre as falas, destacamos aqui quando ela relata que os professores e as disciplinas da graduação revelaram um olhar sobre a mudança de concepção a respeito da função do docente de mediar o conhecimento e ser um transformador de realidades “[...] mostraram para gente como a gente poderia ser diferente ali, não ser simplesmente mais um reproduzidor, não ser só mais um informante de educação, e sim ser o motivador, o diferencial.” (ENTREVISTADA, 2016). Neste sentido compreendemos que a construção do professor deve acontecer gradualmente, desde a sua inserção até o amadurecimento no processo de construção do profissional, e esta “formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada.” (NÓVOA, 1992, p.13).

Podemos observar que com o auxílio dos professores, e o desenvolvimento do indivíduo na perspectiva curricular, a professora entrevistada começa a ampliar novos olhares, no qual vai se constituindo como uma pedagoga reflexiva, ou seja, construindo o conhecimento em sala de aula, e não apenas reproduzindo-os. Assim, a professora compreende que o educador não é o único detentor do saber, e sim um profissional que busca em seus educandos a reflexão, e o aprendizado mútuo (SOUSA E QUEIROZ, 2016, P.8).

Neste processo de ensino-aprendizagem e auto-formação o futuro profissional consegue amadurecer a práxis e consequentemente constitui-se em um meio em que o saber, o conhecimento flui constantemente, e no processo de ação-reflexão do seu fazer ele percebe que ‘ninguém escapa da educação’ (BRANDÃO 2006) e assim parte da concepção de que o educando não mais é um ‘depósito’ vazio esperando para receber conhecimentos, mas sim um ‘depósito’ de conhecimento a espera de uma relação de trocas e de construção. Ou seja, a formação é de grande importância para que o educador pedagogo mude sua concepção sobre a educação e compreenda que qualquer que seja o sujeito a participar do processo de ensino-aprendizagem terá conhecimentos relevantes que tornarão possível o desenvolvimento de uma educação eficaz. É o pensamento de que se deve fugir da Educação Bancária, decorrida por FREIRE (1987):

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”,

tanto melhores educandos serão. Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. (p. 37).

Essa percepção nos faz lembrar que o professor deve estar sempre buscando a melhor forma de instigar o seu aluno, de fazer com que ele possa ter em seu cotidiano a prática da ação-reflexão, e assim o educador vai se estabelecendo na sua práxis e encontrando o saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, a fim de formar homens que fazem no mundo, com o mundo e com os outros. (FREIRE, 1987, p.38).

UM NOVO OLHAR PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PEDAGOGO

Ao pensar na Pedagogia, temos enraizadas em nossas mentes a figura do profissional docente como aquele que ensina apenas a crianças, como se o exercício de sua profissão fosse especificamente para determinadas faixas etárias, descredibilizando o fato de que o pedagogo trabalha com a educação e que esta atinge todas as pessoas independentemente de sua idade. Este pensamento recorrente pela sociedade na história do Curso de Pedagogia é discutido por BRABO, CORDEIRO E MILANEZ (2012) quando salientam que:

No Brasil e em vários países da América Latina, a pedagogia acabou sendo o termo que designa o curso que forma professores para ensinar crianças. Se pedagogo é quem conduz as crianças, então quem ensina para crianças é pedagogo. E para ser pedagogo, ensinador de crianças, se faz um curso de pedagogia. (p. 13).

A grande questão é que com os avanços da tecnologia, e da própria sociedade, surgiram novas áreas onde são necessárias atuações dos profissionais da educação, deste modo, o pedagogo precisa ampliar suas formas de atuação para além da sala de aula, abrangendo a educação em espaços não escolares, temos como exemplo: a Pedagogia Hospitalar, Empresarial, a Social, entre outras. Deste modo, se houveram grandes modificações no exercício da profissão compreendemos que é necessária também a mudança para os Currículos de Pedagogia, os profissionais pedagogos devem sair das Universidades prontos para atuarem nas mais diversas formas de educação, além de estarem aptos para o trabalho com todas as faixas etárias, desde o bebê até o idoso. Essa formação concorda com o que Libâneo vem dizer sobre o pedagogo stricto sensu:

O curso de pedagogia deve formar o pedagogo stricto sensu, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas sócio-educativas de tipo formal e não-formal e informal, decorrentes de novas realidades – novas tecnologias, novos atores sociais (...) – não apenas na gestão, supervisão e coordenação pedagógica de escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais, nos

movimentos sociais, nas empresas, nas várias instancias de educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia e orientação educacional... (LIBÂNEO 2007, p. 38-39).

A formação de um profissional qualificado adequa-se a capacidade de exercer suas especificações nas diversas áreas em que pretende atuar, proporcionando a ele a pluralidade de atuação.

Durante a entrevista com a pedagoga observamos a realidade do despreparo para a atuação fora da escola na turma em que ela concluiu sua graduação, ela fala sobre essa realidade e destaca que “[...] É claro que o pedagogo está para escola, assim como a escola está para o pedagogo, mas hoje, o pedagogo pode estar atuando em muitas outras áreas que o curso deixa a desejar, para a gente, a questão da formação do pedagogo fora da escola, no espaço não escolar, a gente sentiu essa dificuldade, a gente sentiu essa falta, eu digo a gente porque a minha turma no geral teve uma reclamação nesta questão, o que me faltou no curso foi isso, na minha atuação profissional.” (ENTREVISTADA, 2016). Fica explícito na fala da pedagoga entrevistada que o curso de pedagogia deixou a desejar em sua formação, as disciplinas ofertadas pelo curso eram insuficientes caso o profissional buscasse atuar em espaços não escolares ou com faixas etárias diferentes que não com crianças.

Lembrando que a pedagoga que entrevistamos é recém-formada e está com apenas dois anos de exercício da profissão, assim sendo, ela viveu uma realidade durante sua formação acadêmica que continua sendo vivida hoje, por isso despertamos o interesse em abordar que o tema é pertinente e precisa ser discutido no âmbito acadêmico.

Ressaltamos que ainda são recentes os estudos afundo sobre a Pedagogia Social, que abrange os espaços não escolares no contexto do país (MACHADO, 2009). Por essa razão, ocorre um preconceito tanto dos estudantes quanto dos profissionais da educação, muitos sabem poucas informações sobre o assunto e ainda possuem enraizada a ideia de que a formação pedagógica é apenas para exercer funções no meio escolar, seja na docência ou na gestão, por esse motivo, compreendemos que existe pouca cobrança dos discentes do Curso de Pedagogia quanto a um novo Currículo que se volte para atuação do pedagogo fora da escola, ainda existe a falta do conhecimento sobre o assunto.

A ausência de preparo durante a formação acadêmica acarreta em uma grande dificuldade para exercer a profissão, trabalhar com a educação já é um trabalho árduo, independentemente do espaço em que se esta, porém a falta de preparação e conhecimento sobre o assunto faz com que os pedagogos encontrem grandes obstáculos e necessitem, na prática, arriscarem possíveis soluções.



Contudo, estes profissionais precisam utilizar constantemente da criatividade e também de sua persistência para que mantenha a profissão, MACHADO (2013) decorre sobre esta questão:

Aspectos da construção da identidade [...] se refere à persistência necessária para atuar e/ou para permanecer na área social. As necessidades do profissional, ao enfrentar e superar as dificuldades relacionadas à formação precária para atuar na área e às escassas fontes de referências e informações sobre ela passam a exigir pessoas com características marcantes em termos de perseverança, com força de vontade e que defendam ideias. (p. 8).

Não podemos deixar de destacar que a escola precisa do pedagogo, mas também não seremos egoístas em pensar que o pedagogo é apenas um profissional para a escola, devemos desconstruir esse pensamento e reconstruir no currículo do curso que há uma necessidade da formação desses profissionais que vão, e que querem atuar nestas áreas, que estão fora do âmbito escolar.

As disciplinas do Curso de Pedagogia se voltam excessivamente para atuação do pedagogo com crianças dentro do espaço escolar, como já compreendemos, a figura do pedagogo se modificou, sua atuação hoje é muito ampla e o Currículo acaba se prendendo ao pensamento remoto do antigo pedagogo. Compreendemos que as mudanças devem ocorrer urgentemente durante a formação do profissional, para isto, o currículo deve ser repensado e adequado de acordo com as verdadeiras necessidades dos profissionais no contexto atual.

Idealizamos um currículo que irá visar às diversas formas de atuação do pedagogo e que será feito para preparar estes, já que se esse pedagogo não assumir suas funções com a educação nos espaços não escolares será substituído por outro profissional e perderá o lugar que conquistou depois de bastante tempo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo e da pesquisa decorridos para o desenvolvimento deste artigo estabelecemos o pensamento e a reflexão sobre a grande importância que a formação tem para o exercício da profissão pedagogo, de modo que esta influencia diretamente na forma de atuação dos profissionais.

À vista disto, sensibilizamos nosso olhar para a carência que se encontra no atual Currículo do Curso de Pedagogia para os profissionais que buscam a atuação em espaços não escolares, pois compreendemos que o Curso se volta de forma excessiva para o pedagogo dentro do âmbito escolar, quando é necessário que haja uma renovação dos componentes curriculares, já que as áreas de atuação do profissional estão cada vez mais amplas.

Por conseguinte, entendemos que a discussão do tema deve ser proposta e feita dentro dos cursos de Pedagogia, junto com discentes, docentes e profissionais da educação, pois as dificuldades são pertinentes e necessitam de soluções com urgência para que a atuação do pedagogo em espaços não escolares não seja mais prejudicada.



REFERÊNCIAS

BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino; CORDEIRO, Ana Paula; MILANEZ, Simone Ghedini Costa (org.). **Formação da pedagoga e do pedagogo: pressupostos e perspectivas** – Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n ° 1.** Aprovada em 15 de maio de 2006. Institui diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em pedagogia, licenciatura. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 16 maio 2006. Seção 1, p.11.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação?** São Paulo, SP: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 9ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

MACHADO, Evelcy Monteiro. **Construção da identidade profissional do Pedagogo Social no Brasil.** Universidade Federal do Paraná, 2013.

_____. **A Pedagogia Social: Reflexões e diálogos necessários.** In: SILVA, R.; SOUZA NETO, J. C. de; MOURA, R. A. (Orgs.) *Pedagogia Social.* São Paulo: Expressão e Arte Editora/FAPESP/UNESCO. 2009.

NÓVOA, Antônio (1992). **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, A. (org.). *Os professores e a sua formação* (3ª ed.). Lisboa, Nova Enciclopédia, 1997.

SOUZA, Mayara Viviane Silva de; QUEIROZ, Lavínia Maria Silva. **Pedagogia do oprimido: uma educação como prática de conscientização.** In: III Congresso Nacional de Educação, 2016, Natal. *Anais III CONEDU.* Campina Grande: Editora Realize, 2016. v. 1.